

Papéis Avulsos de Zoologia

PAPÉIS AVULSOS ZOOL. S. PAULO, VOL. 21, ART. 5: 43-53

31-VIII-1967

NOTAS SOBRE CERAMBYCINAE (COL., CERAMBYCIDAE)

UBIRAJARA R. MARTINS

ABSTRACT

In this paper the following synonymies are established: *Aulacoscopus ataxiformis* Linsley, 1935 = *Miltesthus marginatus* Bates, 1872; *Pseudoaneflus* Chemsak & Linsley, 1963 = *Megapsyrassa* Linsley, 1961. The following new combinations are established: *Nyssicus topographicus* (Linsley, 1935); *Bomarion anormale* (Thomson, 1867) and *B. heteroclitum* (Thomson, 1867). The genera *Hormathus* Gahan, 1890 and *Gourbeyrella* Lane, 1959, are transferred from the Ibidionini to the tribe Tillomorphiini. *Paramalocera squamifera*, sp. n. (from Machu Picchu, Peru), *Eburodacrys rhabdota*, sp. n. (from Paraíba and Pernambuco, Brazil) and *E. cheilaria*, sp. n. (from Salôbra, Mato Grosso, Brazil), are described as new. The genus *Hadroibidion*, gen. n., is erected for *Hormathus pullus* Martins, 1962. The name "*Ibidion anormale*" Thomson is invalidated, since the holotype consists of glued parts of two different species.

Nyssicus topographicus (Linsley, 1935), n. comb.

Eburodacrys topographicus Linsley, 1935: 109; Blackwelder, 1946: 564 (Cat.).

Examinei o holótipo desta espécie na California Academy of Sciences; sua transferência para o gênero *Nyssicus* não apresenta dúvidas. Lacey (1949) descreveu *Nyssicus setosus* de Barro Colorado Island, Canal Zone, Panamá, localidade tipo de *topographicus*. A validade de *setosus* deve ser confirmada.

Miltesthus marginatus Bates, 1872

Miltesthus marginata Bates, 1872: 178; 1879: 29, pr. 4, fig. 1; Aurivillius, 1912: 102 (Cat.); Blackwelder, 1946: 568 (Cat.).

Aulacoscopus ataxiformis Linsley, 1935: 148, n. syn.

Esta espécie apresenta acentuado dimorfismo sexual. No protórax das fêmeas existe um espinho curto mas muito conspícuo no meio das partes laterais; nos machos os lados do protórax são completamente desarmados. As antenas das fêmeas apresentam

Departamento de Zoologia, Secretaria da Agricultura, São Paulo.

um espinho curto na extremidade do quinto segmento, que nos machos é desarmado. Essas diferenças sexuais foram assinaladas por Bates (1872: 178) na diagnose do gênero. O holótipo de *Aulacoscapus ataxiiformis* que examinei no United States National Museum é de sexo feminino. O exemplar figurado na Biologia Centrali-Americana é de sexo masculino. O próprio Prof. Linsley acentuou a necessidade desta sinonímia.

Megapsyrassa Linsley, 1961

Megapsyrassa Linsley, 1961: 176.

Pseudoaneflus Chemsak & Linsley, 1963: 85, *n. syn.*

Os caracteres usados para separar *Pseudoaneflus* de *Megapsyrassa* (Chemsak & Linsley, 1963: 86) são inoperantes para *Megapsyrassa xestioides*, tipo do gênero. Nesta espécie os ápices dos élitros são biespinhosos, com espinho externo mais desenvolvido e as cavidades coxais anteriores são fechadas atrás.

Estabelecida essa sinonímia, o gênero *Megapsyrassa* fica constituído pelas seguintes espécies: *M. xestioides* (Bates, 1872), tipo do gênero, por designação original; *M. auricomis* (Chemsak & Linsley, 1963), *n. comb.* e *M. puncticollis* (Chemsak & Linsley, 1963), *n. comb.*

Megapsyrassa xestioides separa-se de *M. auricomis* e *M. puncticollis* pela ausência de pubescência serícea no vértice, no pronoto, nos élitros e nas partes laterais dos segmentos abdominais.

Paramallocera squamifera, sp. n.

(Fig. 1)

♂. Cabeça castanho-avermelhada. Fronte profundamente deprimida em ambos os lados, com pêlos esbranquiçados deitados, mais concentrados na metade superior. Labro desenvolvido, arredondado anteriormente. Face externa da mandíbula com um dente pouco pronunciado mas evidente. Porção superior da cabeça com pêlos deitados, moderadamente abundantes. Tubérculos anteníferos não projetados. Genas desenvolvidas, não muito agudas na extremidade.

Antenas castanho-esverdeadas. Escapo alongado, pouco e gradualmente engrossado para a extremidade, com pêlos brancos, deitados, não muito abundantes. Articulo III mais longo do que o seguinte, não carenado, com espinho pouco desenvolvido, mas bem evidente, no lado interno da extremidade. Articulo IV pouco mais curto do que o seguinte, espinhoso na extremidade. Articulo V desarmado. Artículos VI e seguintes com comprimentos aproximadamente iguais. As antenas alcançam as extremidades dos élitros, aproximadamente, no ápice do oitavo segmento.

Protórax castanho-avermelhado, tão longo quanto largo, abaulado e desarmado lateralmente. Pronoto finamente pubescente, exceto no topo dos tubérculos que são em número de cinco: dois anteriores, mais desenvolvidos, um central longitudinal e dois basais pouco pronunciados e mais afastados entre si do que os



Fig. 1: *Paramallocera squamifera*, sp. n., holótipo.

anteriores entre si. Além dos pêlos brancos mais ou menos longos, encontram-se na parte anterior do pronoto algumas escamas branco-leitosas. Partes laterais do protórax evidentemente pontuadas, finamente pubescentes, com algumas escamas esparsas. Prosterno pontuado na metade posterior, pouco pubescente.

Élitros castanho-escuros, mais avermelhados na base; cada um com duas faixas branco-amareladas: a primeira, em forma de "V" invertido, localizada um pouco adiante do meio e a segunda, mais irregular, oblíqua em sentido ascendente da margem para a sutura, próxima à extremidade. Os élitros são evidentemente pontuados até o meio e a pontuação vai decrescendo de intensidade daí para a extremidade. Os pêlos elitrais são brancos, moderadamente abundantes e de dois tipos: uns mais curtos, deitados e outros mais longos erectos. Em toda a superfície elitral encontram-se escamas branco-leitosas, triangulares, muito evidentes. Extremidades pouco profundamente entalhadas, com espinho não muito alongado no lado externo e um pouco projetadas no ângulo sutural.

Fêmures amarelo-esverdeados, pouco clavados, com aspecto quase linear; abas apicais dos posteriores aguçadas mas não muito desenvolvidas; além dos pêlos, que não são muito abundantes, encontram-se nos fêmures escamas brancas, mais estreitas do que as dos élitros. Tibias amarelo-esverdeadas; as posteriores não carenadas no lado externo. Tarsos amarelo-alaranjados; o primeiro segmento dos posteriores quase tão longo quanto os dois seguintes reunidos.

Mesosterno, mesoepisternos e metasterno castanho-avermelhados; abdômen castanho. Toda face ventral é esparsamente pubescente e provida de escamas, semelhantes às dos élitros, que se fazem presentes nos mesoepisternos e nas partes laterais do metasterno e dos segmentos abdominais.

Dimensões, em mm

Comprimento total	9,50
Comprimento do protórax	1,84
Maior largura do protórax	1,95
Largura umeral	2,50
Comprimento do élitro	7,39

MATERIAL EXAMINADO

PERU. *Cuzco*: base de Machu Picchu (Torentoy Canyon, 2000 m), 1 ♂, VI-VII.1964, B. Malkin. Holótipo ♂ no Departamento de Zoologia.

Paramallocera squamifera, sp n., distingue-se imediatamente de suas congêneres pela presença de escamas brancas nos élitros, partes laterais do protórax e face ventral. O desenho elitral e a forma do protórax da nova espécie são muito semelhantes aos de *P. hirta*, da qual se separa, além das escamas, pelo colorido esverdeado das antenas e das pernas, pelas antenas não carenadas e sem espinho curto no ápice do artículo V (♂), pelo ápice dos élitros desarmados no lado interno e pelas menores dimensões.

"Ibidion amabile" Thomson

Este nome deve ser eliminado. O "tipo" da "espécie" é o resultado de dois indivíduos colados. A cabeça e o protórax são de um indivíduo de *Octoplon quadrisignatum* e o restante do corpo de um exemplar de *Heterachthes andreae*. O "tipo" por mim examinado no Museum National d'Histoire Naturelle, pertence à coleção J. Thomson.

Bomarion anormale (Thomson, 1867), n. comb.

Ibidion anormale Thomson, 1867: 145; Blackwelder, 1946: 570 (Cat.).
Ectenessa (?) *anormale* Bates, 1885: 257; Aurivillius, 1912: 112 (Cat.).

O exemplar em que fundamentei minhas observações sobre esta espécie (Martins, 1964: 191) na realidade é um macho de *Ectenessa* (*E.*) *fenestrata* (Thomson), espécie que exhibe acentuado dimorfismo sexual no protórax.

Examinei no Museum National d'Histoire Naturelle (*in* Coleção J. Thomson), o holótipo de *anormale* e sua posição correta é em *Bomarion*.

Bomarion e *Ectenessa*, respectivamente das tribos Ibidionini e Achrysonini, são muito afins e necessitam estudo mais aprofundado.

Bomarion heteroclitum (Thomson, 1867), n. comb

Ibidion (Brydaeum) heteroclitum Thomson, 1867: 137; Aurivillius, 1912: 112 (Cat.); Blackwelder, 1946: 571 (Cat.).

Examinei também o tipo desta espécie na Coleção Thomson; a expansão dos élitros no terço posterior a distingue de suas congêneres.

Hormathus Gahan, 1890

Hormathus Gahan, 1890: 32; Aurivillius, 1912: 108 (Cat.); Blackwelder, 1946: 569 (Cat.).

Este gênero deve ser transferido para a tribo Tillomorphini, especialmente por apresentar olhos finamente facetados. O aspecto do protórax, das antenas e o padrão do desenho elitral confirmam esta nova posição.

Alguns gêneros de Tillomorphini apresentam artículos antenais engrossados nos machos, como é o caso de *Hormathus*. Em *Pentanodus* os artículos III-VI são engrossados e em *Tetranodus* os segmentos III-VII. Em *Diphyrama* os artículos III e IV são clavados no ápice.

Hormathus, além de apresentar apenas os artículos III-V engrossados nas antenas dos machos, distingue-se dos demais gêneros de Tillomorphini por apresentar uma carena longitudinal nos fêmures; essa carena é mais visível nos fêmures anteriores e médios.

Em trabalho anterior (Martins, 1962: 93), quando ainda não conhecia *Hormathus cinctelus*, descrevi *Hormathus pullus*. Esta espécie é realmente um Ibiidionini e estabeleço para ela um gênero novo.

Hadroibidion, gen. n.

Antenas dos machos com os artículos III-V fortemente engrossados, dotados de carenas basais curtas; artículos X e XI indistintamente separados, praticamente soldados. Lobos superiores dos olhos distantes entre si no vértice.

Protórax alongado, cilíndrico, um pouco constricto na base; pronoto sem tubérculos; cavidades coxais anteriores fechadas atrás.

Élitros desarmados nas extremidades.

Fêmures curtos, pedunculados e clavados, desarmados nas extremidades. Tibias posteriores carenadas. Último segmento abdominal largo no ápice.

Tipo do gênero, *Hadroibidion pullum* (Martins, 1962), n. comb.

O novo gênero aproxima-se de *Phormesium*, do qual se distingue pela fórmula antenal, pelas extremidades elitrais desarmadas e pelo aspecto dos artículos X e XI das antenas. Separa-se de *Xalilla* pela ausência de pontuação no pronoto, pela fórmula antenal e pela presença de lobos superiores nos olhos. Em *Aphatum* e *Microibidion* o protórax é mais largo anteriormente do que na base e as antenas são normais em ambos os sexos, caracteres que os distingue de *Hadroibidion*.

Gourbeyrella Lane, 1959

Gourbeyrella Lane, 1959: 13.

Este gênero deve ser transferido para Tillomorphini, dos quais possui, além dos olhos finamente granulados, o protórax muito alongado e constricto na base. Os olhos não são emarginados, isto é, restringem-se aos lobos inferiores, as antenas são normais e não espinhosas e o pronoto é fortemente rugoso em sentido transversal. Estes caracteres isolam *Gourbeyrella* dos demais gêneros de *Tillomorphini*.

Eburodacrys rhabdota, sp. n.

(Fig. 2)

Cabeça vermelho-alaranjada; occiput, tubérculos anteníferos e extremidades das genas, pretos. Fronte (♀) plana, com a sutura cípeo-frontal bem demarcada, provida de alguns pêlos deitados e colocados lateralmente. Parte superior da cabeça brilhante. Tubérculos anteníferos planos.

Antenas vermelho-alaranjadas, apenas mais longas do que o corpo (♀). Escapo gradualmente engrossado para a extremidade, com sulco no lado superior da base pouco demarcado. Artículo III



Fig. 2: *Eburodacrys rhabdota*, sp. n., holótipo ♀.

o mais longo, multicarenado. Demais segmentos com comprimentos aproximadamente iguais.

Protórax vermelho-alaranjado, tão longo quanto largo (espinhos exclusive), cilíndrico, com um espinho agudo no meio de cada lado. Superfície do pronoto provida de pêlos longos e esparsos, bem irregular, com rugas transversais; de cada um dos lados da metade anterior encontra-se um tubérculo arredondado superiormente, atrás dos quais a pontuação é mais densa. Duas faixas pretas e largas percorrem cada um dos lados do pronoto. O tubérculo agudo das partes laterais é preto. Prosterno preto, exceto em estreita orla anterior e pontuado na metade basal. Escutelo preto.

Élitros amarelo-alaranjados; cada um com quatro traços eburneos, dois basais (o externo é pouco desenvolvido) e dois centrais, divergentes: o externo é mais longo do que o interno. O colorido preto se faz presente entre os quatro traços e para trás de cada um dos traços centrais. As costas são evidentes desde a parte posterior desses traços até o ápice. A pontuação é bem demarcada na metade basal, especialmente no interior da mancha preta anterior. Extremidades obliquamente truncadas, com espinho preto e evidente no lado externo.

Fêmures anteriores amarelo-acastanhados nos lados interno e externo, amarelados no restante, pedunculados e clavados. Fêmures intermediários e posteriores lineares, enegrecidos na metade apical dos lados interno e externo; ápices dos dois pares com espinho longo no lado interno. Tibias e tarsos amarelados.

Mesosterno amarelo-alaranjado, pubescente, com tubérculo pequeno, mas evidente. Mesoepisternos pubescentes. Metasterno amarelo-alaranjado e brilhante, nos lados é acastanhado e pubescente. Primeiro urosternito preto, amarelo-alaranjado no centro. Segmentos II-IV pretos, com as orlas amareladas. Último urosternito amarelo-alaranjado.

Dimensões, em mm

	Holótipo ♀	Parátipo ♀
Comprimento total	14,33	14,83
Comprimento do protórax	3,00	3,16
Comprimento do élitro	10,00	10,33
Largura do protórax (espinhos inclusive)	3,33	3,50
Largura umeral	3,66	—

MATERIAL EXAMINADO

BRASIL, Paraíba: Condado, 1 ♀, VII.1940, A. Oliveira. Pernambuco: Tapera, 1 ♀, 1.VI.1932. Holótipo ♀ (da Paraíba) e um parátipo ♀ no Departamento de Zoologia.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Difere de *nemorivaga* pela presença de duas faixas pretas e ausência de tubérculo no centro do pronoto; pelo desenho elitral;

pelo maior comprimento dos espinhos das extremidades dos fêmures e pela côr dos espinhos dos ápices dos élitros.

O desenho elitral distingue *rhabdota* de *crassimana* e *semi-nigra*.

Eburodacrys cheilaria, sp. n.

(Fig. 3)

Cabeça vermelho-alaranjada. Fronte plana, deprimida para o lado dos olhos, com escassos pêlos deitados. Vértice microesculturado, opaco, com pontos abundantes e rasos. Tubérculos anteníferos planos.

Antenas vermelho-alaranjadas. Escapo alongado, pouco e gradualmente engrossado para a extremidade, sem sulco no lado superior da base e finamente microesculturado na metade basal. Artículo III o mais longo, longitudinalmente sulcado. Artículos seguintes, até X, com comprimentos subiguais. Artigo XI mais longo do que o precedente.

Protórax vermelho-alaranjado, cilíndrico, tão longo quanto largo (espinhos inclusive), com um espinho concolor, evidente e agudo de cada um dos lados. Pronoto microesculturado, sem rugosidades, com dois tubérculos pretos e agudos, adiante do meio. Partes laterais do protórax microesculturadas. Prosterno bem deprimido transversalmente no meio e pouco pontuado.

Élitros amarelo-alaranjados; cada um com três manchas eburneas: uma no centro da base e duas geminadas, perto do meio, das quais a externa ultrapassa posteriormente a interna em pequena extensão. A orla posterior e anterior das manchas medianas são acastanhadas. Pontuação abundante em tôda superfície elitral. Extremidades transversalmente truncadas, com espinho curto e concolor no lado externo.

Fêmures amarelados com pequena porção apical dos médios e posteriores acastanhada. Extremidades dos intermediários e posteriores com espinhos internos longos e pretos. Tíbias amareladas.

Face ventral do corpo vermelho-alaranjada. Mesosterno sem tubérculo.

Dimensões, em. mm

Comprimento total	7,33
Comprimento do protórax	1,63
Comprimento do élitro	5,54
Largura do protórax (espinhos inclusive)	1,63
Largura umeral	1,95

MATERIAL EXAMINADO

BRASIL. *Mato Grosso*: Salobra (E.F. Noroeste do Brasil), 1 ♂, 18-29.X.1938, Inst. O. Cruz. Holótipo ♂ no Departamento de Zoologia.



Fig. 3: *Eburodacrys cheilaria*, sp. n., holótipo ♂.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Distingue-se das espécies com o mesmo padrão de colorido (élitros com três manchas, as posteriores geminadas e espinhos laterais do protórax concolores), pela ausência de rugosidades no pronoto e pelas pequenas dimensões.

REFERÊNCIAS

- AURIVILLIUS, C.
1912: *Coleopterorum Catalogus*, pars 39, 574 pp. W. Junk, Berlin.
- BATES, H. W.
1872: On the longicorn Coleoptera of Chontales, Nicaragua. *Trans. Ent. Soc. Lond.*: 103-238.
1879-85: *Biologia Centrali-Americana*, Coleoptera 5: XII + 525 pp., 25 pls.
- BLACKWELDER, R. E.
1946: Checklist of the Coleopterous insects of México, Central America, the West Indies and South America. *Bull. U. S. Nat. Mus.* 185(4):551-763.
- CHEMSAK, J. A. & E. G. LINSLEY
1963: A new genus and two new species of mexican Elaphidionini. *Ent. News* 74:85-88, 2 figs.
- GAHAN, C. J.
1890: Notes on some West-Indian longicorn Coleoptera with descriptions of new genera and species. *Ann. Mag. Nat. Hist.* 6(6):23-34.
- LACEY, L.
1949: Descriptions of three longicorn beetles with a key to the species belonging to the genus *Nyssicus*. *Amer. Mus. Novitates* n° 1439, 9 pp.
- LANE, F.
1959: Three new genera of Ibidionini. *Journ. N. Y. ent. Soc.* 67: 13-19, 1 fig.
- LINSLEY, E. G.
1935: New species of neotropical longicorn beetles. *Stylops* 4(5): 109-113.
1935: Notes and descriptions of new or little known neotropical Sphaerionini. *Rev. Ent.* 5(2):139-149.
1961: A reclassification of the described mexican and Central american Sphaerionine Cerambycidae. *Pan-Pacif. Ent.* 37: 165-183.
- MARTINS, U. R.
1962: Descrições, redescrções e novas combinações. *Pap. Avuls. Dep. Zool.* 15:91-110, 9 figs.
1964: Transferência de espécies de Ibidionini para Achrysonini. *Ibidem* 16:191-197, 2 figs.
- THOMSON, J.
1867: Ibidionitarum species novae. *Physis Rec. Hist. Nat.*, 1: 133-163.

